

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026

09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



A ETNOGRAFIA COMO PARADIGMA DE CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO

Kátia Viviane Ferreira Marques
PROFEDUCATEC/UNIMONTES
katia.marques@educacao.mg.gov.br

Dra. Dayse Magna Santos Moura
PROFEDUCATEC/UNIMONTES
E-mail: dayse.moura@unimontes.br

Eixo: Saberes e Práticas Educativas

Palavras-chave: Etnografia; Pesquisa em Educação; Paradigma Qualitativo.

Resumo

O presente trabalho insere-se em estudos no Programa de Pós-Graduação em Processos e Tecnologias Educacionais da Unimontes, na disciplina Fundamentos em Pesquisas e Tecnologias Educacionais na Educação Básica, a partir de seminário sobre Ghedin e Franco (2025), que analisa a etnografia como um paradigma para a pesquisa no campo educacional. Baseado no Capítulo V da obra "Questões de método na construção da pesquisa em educação" (Ghedin; Franco, 2011), o estudo aponta as limitações da abordagem estritamente positivista na análise escolar. Propõe-se a imersão, o estranhamento e a reflexão como métodos para investigar a cultura das escolas. Conclui-se que a perspectiva etnográfica fornece subsídios práticos e teóricos para fundamentar o trabalho docente e embasar políticas educacionais.

Introdução

A pesquisa na área da educação tem se apoiado, frequentemente, em métodos quantitativos de matriz positivista. Essas abordagens tendem a focar em dados estatísticos, limitando a análise das dinâmicas sociais da escola. Nesse cenário, surge a demanda por metodologias que investiguem as interações e os sentidos produzidos no cotidiano educacional. A etnografia, originária da antropologia cultural consolida-se na educação não apenas como um conjunto de técnicas, mas como uma eficaz alternativa de investigação empírica.

Justificativa e problema da pesquisa

O estudo deste paradigma justifica-se pela necessidade de qualificar a pesquisa educacional, oferecendo alternativas a métodos que fragmentam a análise da escola. É preciso superar a visão de que a instituição de ensino é apenas um transmissor de conteúdos. Diante

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026

09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



dessa questão, a pergunta central deste estudo é: de que maneira a etnografia opera como uma base metodológica estruturante na construção do conhecimento em educação?

Objetivos da pesquisa

O objetivo geral deste artigo é analisar as bases teóricas da pesquisa etnográfica e os procedimentos operacionais do pesquisador no trabalho de campo. Especificamente, busca-se demonstrar como a adoção desse paradigma modifica a compreensão das práticas escolares, ampliando a análise sobre as relações de ensino e aprendizagem e o ambiente institucional.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

A base teórica desta análise apoia-se no conceito de paradigma qualitativo em educação, discutido no Capítulo V da obra de Evandro Ghedin e Maria Amélia Santoro Franco (2011). O texto propõe uma revisão metodológica na qual o conhecimento científico passa a incorporar as interações diárias. Segundo os autores, a inserção da etnografia na educação exige compreender que o ambiente escolar é permeado por significados culturais próprios, sendo indispensável incluir a perspectiva dos participantes (alunos e professores) na construção dos dados.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. A análise centrou-se no levantamento dos conceitos etnográficos como observação participante e reflexividade e na transposição teórica desses elementos para o contexto escolar.

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

A análise do texto indica que a pesquisa etnográfica exige a permanência do pesquisador no ambiente escolar. Esse processo requer o "estranhamento", que consiste na análise sistemática de rotinas habituais, desconstruindo a falsa ideia de que o cotidiano da sala de aula é óbvio ou natural.

Os resultados apontam que o método se apoia na reflexão contínua, utilizando o diário de campo para o registro das interações. Ao mapear o currículo oculto (as regras, valores e comportamentos ensinados implicitamente) e as dinâmicas de poder institucionais, a etnografia evita responsabilizar exclusivamente o indivíduo pelas dificuldades de aprendizagem, direcionando a investigação para a estrutura social e cultural da escola.

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED

O presente trabalho insere-se no eixo Saberes e Práticas Educativas do Congresso de Pesquisa em Educação (COPED) uma vez que, aborda a etnografia como paradigma investigativo, respondendo diretamente às demandas desse eixo: ao privilegiar a escuta dos sujeitos

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026

09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



escolares e a observação das práticas em seu contexto de ocorrência, ela produz conhecimentos situados que iluminam as condições concretas nas quais os saberes educativos são gerados, transmitidos e transformados. Desse modo, o estudo não se limita a uma discussão metodológica abstrata, mas contribui para a reflexão sobre como a pesquisa em Educação pode se tornar uma ferramenta de transformação das práticas pedagógicas e de qualificação da escola pública.

A relevância social da investigação reside, portanto, na sua capacidade de oferecer ao professor-pesquisador instrumentos para compreender sua própria prática de forma crítica e reflexiva, contribuindo para a construção de uma educação mais equitativa e culturalmente responsiva.

Considerações finais

Conclui-se, a partir das proposições de Ghedin e Franco (2011), que a etnografia na educação requer uma observação participativa rigorosa e contínua. Trata-se de uma abordagem metodológica que qualifica a produção científica por não isolar a escola da sociedade. Ao adotar esse paradigma, o pesquisador investiga a instituição de ensino como um espaço produtor saberes e práticas educativas e desenvolve um conhecimento fundamentado nas vivências reais do cotidiano educativo. A etnografia estrutura o conhecimento educacional ao humanizar o dado. Ela transforma a escola em um laboratório vivo de relações sociais, onde o conhecimento é produzido através do encontro entre o olhar sensível do pesquisador e a realidade pulsante dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

Declaração de Uso de Inteligência Artificial

Eu, Kátia Viviane Ferreira Marques, autor do trabalho intitulado: A Etnografia Como Paradigma De Construção Do Processo De Conhecimento Em Educação, declaro para os devidos fins que utilizei tecnologias de Inteligência Artificial Generativa, especificamente a ferramenta claude, durante o processo de elaboração deste documento. O uso da ferramenta limitou-se a: Revisão gramatical e de estilo; Organização da estrutura de tópicos; Tradução de termos técnicos.

Reitero que todo o conteúdo final foi revisado, editado e validado por mim, sendo eu o único responsável pela veracidade das informações e pela originalidade das conclusões apresentadas.

Referências

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. A etnografia como paradigma de construção do processo de conhecimento em educação. In: GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. cap. 5, p. 177-281.

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**

COPED/2026

09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**

